



COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE  
ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO.  
Demonstrações Financeiras

30 DE JUNHO 2015

**COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO**  
**Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2015**

**CONTEÚDO**

Relatório dos Auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de sobras ou perdas	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstração do fluxo de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9

## Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras

Ao Conselho de Administração e Cooperados da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Norte Goiano – CCLA Centro Norte Goiano**.

Goiânia, GO

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações financeiras da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Norte Goiano** “Instituição”, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Centro Norte Goiano** em 30 de junho de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### **Ênfase**

Conforme mencionada na nota explicativa n. 06, a Cooperativa possui registrado no Ativo em outros créditos, devedores diversos no país, o valor de R\$ 2.253 mil (jun\_2014 R\$1.769 mil) e no Passivo, nota explicativa n.13 em credores diversos, o montante de R\$ 434 mil (jun\_2014 R\$5.411 mil). Os valores foram registrados em pendências em decorrência da migração do sistema SAP para o sistema SISBR. A administração está conciliando os valores para as devidas regularizações dos registros.

Goiânia, 29 de agosto de 2015.

IDEA Auditores Independentes  
CRC-GO 1106/0

Alexandre Lôbo Dantas  
*Contador CRC GO 12.517*

Jackson Lara Ribeiro  
*Contador CRC GO 12.068*

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO  
BALANÇO PATRIMONIAL SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2015 e 2014  
CNPJ: 02.282.709/0001-52

Valores em Reais (R\$)

ATIVO				PASSIVO			
NOMENCLATURA DAS CONTAS	NOTA	jun/15	jun/14	NOMENCLATURA DAS CONTAS	NOTA	jun/15	jun/14
<b><u>Circulante</u></b>		<b><u>127.362.824</u></b>	<b><u>73.253.977</u></b>	<b><u>Circulante</u></b>		<b><u>130.643.891</u></b>	<b><u>132.873.419</u></b>
Disponibilidades	3	1.231.473	3.490.701	Depósitos		125.068.539	117.994.945
Relações Interfinanceiras	4	46.010.803	37.682.362	Depósitos a Vista	11	27.635.213	30.559.757
Pagamentos e Recebimentos a Liq.		752.441	2.982.096	Depósitos a Prazo	11	97.433.327	87.435.188
Centralização Financeira		45.258.362	34.700.266	Relações Interfinanceiras		0	2.825.735
Operações de Crédito	5	70.313.185	29.537.161	Relações Interdependenciais	12	20.986	344.378
Operações de Crédito - Setor Privado		77.735.150	37.279.534	Outras Obrigações	13	5.554.367	11.708.361
(-)Provisão para operações de crédito liq.		(7.421.965)	(7.742.373)	<b><u>Não Circulante</u></b>		<b><u>97.524</u></b>	<b><u>97.524</u></b>
Outros Créditos	6	5.311.370	2.318.308	Exigível a longo prazo		97.524	97.524
Outros valores e bens	7	4.495.994	225.446	Outras Obrigações		97.524	97.524
<b><u>Não Circulante</u></b>		<b><u>40.690.899</u></b>	<b><u>93.258.546</u></b>	<b><u>Patrimônio Líquido</u></b>	14	<b><u>37.312.309</u></b>	<b><u>33.541.581</u></b>
Realizável a longo prazo		35.746.328	89.037.642	Capital Social	14a	29.817.947	26.211.738
Operações de Crédito	5	35.746.328	89.037.642	Reserva Legal	14b	4.404.574	4.217.571
Permanente		4.944.571	4.220.905	Reservas de Expansão	14c	1.621.738	1.621.738
Investimentos	8	3.559.121	2.813.779	Sobras do Semestre	14d	1.468.050	1.490.534
Imobilizado de uso	9	1.170.191	1.253.220				
Intangível	10	215.260	153.905				
<b>Total do Ativo</b>		<b>168.053.724</b>	<b>166.512.524</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>168.053.724</b>	<b>166.512.524</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

ARNALDO DE SOUSA TEIXEIRA JÚNIOR  
Diretor Presidente

VANDERLEY CEZÁRIO DE LIMA  
Diretor Financeiro

EIZECHSON BRASIL GOMIDES  
Diretor Administrativo

VALDEIR ALVES ROCHA  
Contador - C.R.C: GO18226/O-5

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO

CNPJ: 02.282.709/0001-52

Demonstração das Sobras e Perdas

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014

Valores em R\$

DISCRIMINAÇÃO	NOTA	2015	2014
<b>INGRESSOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>17.552.262</b>	<b>14.968.548</b>
- Operações de Crédito		15.101.702	14.968.548
- Títulos e valores mobiliários		2.450.561	-
<b>DISPENDIOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>(7.118.675)</b>	<b>(7.204.888)</b>
- Operações de captação no mercado		(5.329.210)	(4.142.274)
- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(1.789.465)	(3.062.614)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>10.433.588</b>	<b>7.763.660</b>
<b>OUTRAS INFRESSOS/RECEITAS E DISPENDIOS/DESPESAS OPERAC.</b>		<b>(7.143.818)</b>	<b>(5.483.702)</b>
- Ingressos/Receitas de Prestação de Serviços		690.940	302.880
- Rendas de Tarifas Bancárias		149.768	340.613
- Dispendios/Despesas de Pessoal		(3.864.283)	(3.681.915)
- Outros Dispendios/Despesas Administrativas		(3.823.539)	(4.230.240)
- Dispendios/Despesas Tributárias		(84.724)	(34.816)
- Outros Dispendios/Despesas Operacionais		(357.885)	(644.221)
- Outros Ingressos/Receitas Operacionais		145.905	2.463.997
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>3.289.770</b>	<b>2.279.958</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>		<b>(40.505)</b>	<b>12.260</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ SOBRAS E PARTICIP.</b>		<b>3.249.265</b>	<b>2.292.218</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>		<b>(84.655)</b>	<b>(26.128)</b>
Provisão para Imposto de Renda		(48.409)	(13.198)
Provisão para Contribuição Social		(36.245)	(12.929)
<b>RESULTADO ANTES DA PARTICIP. JUROS AO CAPITAL</b>		<b>3.164.611</b>	<b>2.266.090</b>
F.A.T.E.S		-	-
RESERVA LEGAL		-	-
<b>JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>(1.696.561)</b>	<b>(775.556)</b>
<b>SOBRAS / (PERDAS) DO SEMESTRE</b>		<b>1.468.050</b>	<b>1.490.534</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

ARNALDO DE SOUSA TEIXEIRA JÚNIOR  
Diretor Presidente

VANDERLEY CEZÁRIO DE LIMA  
Diretor Financeiro

EIZECHSON BRASIL GOMIDES  
Diretor Administrativo

VALDEIR ALVES ROCHA  
Contador - C.R.C: GO18226/O-5

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO  
CNPJ: 02.282.709/0001-52



Demonstrações das mutações do Patrimônio Líquido  
Semestres Findos em 30 de junho de 2015 e 2014

(Valores em R\$)

	Capital Social	Capital a Integralizar	Reserva Legal	Reserva Estatutaria	Sobras/ Perdas() Acumuladas	Total
<b>Saldos em 1º de Janeiro de 2014</b>	<b>32.057.956</b>	<b>(7.768.700)</b>	<b>4.217.572</b>	<b>1.621.738</b>	<b>682.604</b>	<b>30.811.168</b>
Incorporação de sobras	682.604				(682.604)	-
Integralizações de Capital	(4.934.872)	7.650.355				2.715.483
Incorporação de Juros ao Capital	-					-
Devolução de Capital	(1.475.604)					(1.475.604)
Distribuição de Sobras em CC					-	-
Sobras no Semestre					1.490.534	1.490.534
<b>Destinação das Sobras</b>						-
Reserva Estatutária - Expansão				-		-
<b>Saldos em 30 de junho de 2014</b>	<b>26.330.083</b>	<b>(118.345)</b>	<b>4.217.572</b>	<b>1.621.738</b>	<b>1.490.534</b>	<b>33.541.581</b>
<b>Saldos em 1º de Julho de 2014</b>	<b>26.330.083</b>	<b>(118.345)</b>	<b>4.217.572</b>	<b>1.621.738</b>	<b>1.490.534</b>	<b>33.541.581</b>
Incorporação de sobras						-
Integralizações de Capital	50.634.276	(50.398.918)				235.358
Incorporação de Juros ao Capital	-					-
Devolução de Capital	-					-
Sobras do Semestre					(724.698)	(724.698)
Reserva Legal			187.002		(187.002)	-
Reserva Estatutária - Expansão				-		-
Fundo de Assistencia Tecnica, Educacional e Social					(204.829)	(204.829)
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2014</b>	<b>76.964.360</b>	<b>(50.517.263)</b>	<b>4.404.575</b>	<b>1.621.738</b>	<b>374.004</b>	<b>32.847.412</b>
<b>Saldos em 1º de Janeiro de 2015</b>	<b>76.964.360</b>	<b>(50.517.263)</b>	<b>4.404.575</b>	<b>1.621.738</b>	<b>374.004</b>	<b>32.847.413</b>
Incorporação de sobras	374.004				(374.004)	-
Integralizações de Capital	(47.310.522)	49.195.502				1.884.980
Devolução de Capital	(1.699.739)					(1.699.739)
Incorporação de Juros ao Capital	2.811.605					2.811.605
Sobras do Semestre					1.468.050	1.468.050
<b>Saldos em 30 de junho de 2015</b>	<b>31.139.709</b>	<b>(1.321.761)</b>	<b>4.404.575</b>	<b>1.621.738</b>	<b>1.468.050</b>	<b>37.312.309</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO

CNPJ: 02.282.709/0001-52

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e de 2014

(Valores em R\$)

DISCRIMINAÇÃO	2015	2014
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>(248.099)</b>	<b>2.779.413</b>
<b>Sobra ajustada do semestre</b>	<b>1.567.845</b>	<b>1.628.462</b>
Sobras do semestre	1.468.050	1.490.534
Depreciações e Amortizações	184.449	137.929
Apuração de resultado (imposto de renda e contribuição social)	(84.655)	-
<b>(Aumento) redução nos Ativos</b>	<b>(500.408)</b>	<b>(17.521.305)</b>
Relações Interfinanceiras	(900.080)	(2.982.096)
Operações de crédito	1.072.344	(12.642.085)
Outros créditos	3.683.712	(1.869.654)
Outros valores e bens	(4.356.384)	(27.470)
<b>Aumento (redução) nos Passivos</b>	<b>(1.315.536)</b>	<b>18.672.255</b>
Depósitos	8.598.279	12.031.578
Relações Interfinanceiras	-	2.825.735
Relações Interdependenciais	-	(236.953)
Outras obrigações	(9.913.815)	4.051.895
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>	<b>(270.803)</b>	<b>(481.096)</b>
Aumento dos investimentos	(220.772)	(394.431)
Aquisições do imobilizado	(21.400)	(86.665)
Aquisições do intangível	(28.630)	-
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>	<b>2.997.113</b>	<b>1.239.879</b>
Integralizações de capital	1.884.980	2.032.879
Aumento de Capital com Sobras	-	682.604
Distribuição Sobras 2014 aos Cooperados CC	-	-
Devolução de Capital	(1.699.739)	(1.475.604)
Destinação do F.A.T.E.S	-	-
Incorporação de Juros ao Capital	2.811.872	-
<b>Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa (depósitos bancários e títulos e valores mobiliários)</b>	<b>2.478.211</b>	<b>3.538.196</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	44.764.065	34.652.771
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	47.242.276	38.190.966
<b>(Diminuição) Aumento do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>2.478.211</b>	<b>3.538.196</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras





COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO.

CNPJ: 02.282.709/0001-52

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Semestres findos em 30 de junho de 2015 e 2014

Em reais

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL.

A COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO – CCLA CENTRO NORTE GOIANO, cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 10/12/1996, filiada à CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL e componente do SISTEMA SICCOB, possui Postos de Atendimento Cooperativo - PAC nas seguintes localidades: ANÁPOLIS, CERES, GOIANÉSIA, URUAÇU, PORANGATU e CAMPINORTE. Tem a sua constituição e o funcionamento regulamentado pela Resolução CMN 3859/2010 do Banco Central do Brasil (BACEN). Tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

(I) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;

(II) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e

(III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização, o de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESUMO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS.

### a. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971, a lei Complementar nº 130/2009 e as normas e instruções do Bacen, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), e os pronunciamentos, orientações e as interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo Bacen até o momento (CPC 00, 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25) . As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e foram aprovadas pela Administração em 21 de agosto de 2015.

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

Comitê de Pronunciamentos Contábeis -CPC	BACEN
CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração de Relatório Contábil-Financeiro	Resolução CMN 4.1444/12
CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN N. 3566/08
CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN

	N. 3.604/08
CPC 05 (R1) – Divulgação Sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN N. 3.750/09
CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN N. 3.989/11
CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN N. 4.007/11
CPC 24 – Evento Subsequente	Resolução CMN N. 3.973/11
CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN N. 3.823/09

Atualmente, não é possível estimar quando o Banco Central irá aprovar os demais Pronunciamentos Contábeis do CPC e tampouco se sua utilização será de forma prospectiva ou retrospectiva. Com isso, ainda não é possível estimar os impactos contábeis da utilização desses pronunciamentos nas demonstrações financeiras da COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO.

## **b. Principais práticas contábeis adotadas**

As principais práticas adotadas pela Cooperativa para o registro das operações e para a elaboração das demonstrações financeiras estão descritas abaixo.

### **b.1 Apuração do resultado**

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.

### **b.2 Estimativas contábeis**

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. As contas sujeitas a aplicação de estimativas e julgamento incluem: à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Dessa forma os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas utilizadas. Entretanto, a Administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas periodicamente e é de opinião que não deverão existir diferenças significativas.

### **b.3 Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN n. 3.604/08, incluem caixa, depósitos bancários e investimento de curto prazo de alta liquidez com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

### **b.4 Aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras – ativo**

#### **Aplicação interfinanceira de liquidez:**

São registradas pelo montante aplicado, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

#### **Títulos e Valores Mobiliários:**

De acordo com a Circular Bacen n. 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme a intenção da Administração da Cooperativa, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:.

- i. Títulos para negociação - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- ii. Títulos mantidos até o vencimento - Títulos e valores mobiliários adquiridos com a intenção de serem mantidos até o vencimento, baseado em estudos de capacidade financeira, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.
- iii. Títulos disponíveis para venda - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado do ajuste, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

### **Relações Interfinanceiras:**

Representado basicamente por operações vinculadas ao Bacen para garantia de compensação própria e por depósitos dos recursos da liquidez na Central das Cooperativas de Crédito do Brasil Central.

### **b.5 Operações de Crédito e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa**

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração o manual de crédito, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN N. 2682/99, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo “AA” (risco mínimo) e “H” (risco máximo). As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente do seu nível de risco, somente serão reconhecidas no resultado após o seu efetivo recebimento.

A operação renegociada é mantida no mínimo no mesmo nível de risco em que estava classificada antes da renegociação e aquela que estava anteriormente registrada como prejuízo passa a ser classificada como de risco nível “H”. Somente é realizada a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudança da classificação de risco.

### **b.6 Devedores por depósitos em garantia**

Quando por determinação judicial ou por orientação da assessoria jurídica a administração da cooperativa, efetua depósitos judiciais para suportar passivos contingentes.

### **b.7 Investimentos**

A participação societária em sociedade cooperativa na Central das Cooperativas de Crédito do Brasil Central.

### **b.8 Imobilizado de uso**

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplem a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

### **b.9 Intangível**

Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados.

#### **b.10 Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado e outros ativos não financeiros são revistos semestralmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de impairment).

Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável.

#### **b.11 Relações interfinanceiras – Centralização financeira**

Registradas pelo montante dos recursos mantidos junto a Central e os encargos e variações monetárias até a data do balanço (nota explicativa N. 4).

#### **b.12 Obrigações por empréstimos e repasses**

Atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço.

#### **b.13 Demais ativos e passivos**

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, não superando o valor de mercado. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

#### **b.14 Provisões e Passivos contingentes**

**Provisões** – São constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas de risco envolvido.

**Passivos contingentes** – São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações e, quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras e as ações com chances de perdas remotas não são divulgadas.

#### **b.15 Segregação do circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

#### **b.16 Demonstração dos fluxos de caixa**

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo CPC 03 (R2).

#### **b.17 Eventos subsequentes**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já evidenciam na data-base das demonstrações contábeis; e,
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data base das demonstrações contábeis.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA.

As disponibilidades em caixa, depósitos em bancos, aplicações interfinanceiras de liquidez-CDI e títulos e valores mobiliários são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008.

<b>Caixa e Banco</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Caixa	1.157.573	3.435.249
Depósitos em Bancos	73.900	55.452
<b>Total</b>	<b>1.231.473</b>	<b>3.490.701</b>

### 4. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – Ativo.

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Cheques e outros papéis	752.441	2.982.096
Centralização financeira – Central Brasil Central	45.258.362	34.700.266
<b>Total</b>	<b>46.010.803</b>	<b>37.682.362</b>

### 5. OPERAÇÕES DE CRÉDITO.

- a) Em 30 de junho de 2015, a Centro Norte Goiano possuía operações de crédito conforme abaixo. Sua composição foi distribuída em conformidade com o artigo 11 da Resolução CMN 2.682/99 e artigo 3º. da Resolução CMN 2.697/00:

#### *I – DISTRIBUIÇÃO DAS OPERAÇÕES SEGREGADAS POR TIPO DE CLIENTE E ATIVIDADE ECONÔMICA*

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Setor Privado</b>		
<i>Pessoa Física</i>	<b>46.374.177</b>	<b>50.490.018,71</b>
Empréstimos	22.440.760	26.962.398
Adiantamentos a Depositantes	1.166.693	657.547
Cheque Especial	4.451.060	4.128.378
Títulos Descontados	3.787.589	3.185.216
Financiamentos	14.528.074	15.556.479
<i>Pessoa Jurídica</i>	<b>67.107.302</b>	<b>75.827.157,16</b>
Empréstimos	26.563.375	28.714.994
Adiantamentos a Depositantes	1.451.130	1.456.013
Conta Garantida	23.955.773	28.724.697
Títulos Descontados	6.620.787	8.719.489
Financiamentos	8.516.237	8.211.964
<i>Subtotal</i>	<b>113.481.478</b>	<b>126.317.176</b>
Provisão	(7.421.965)	(7.742.373)
<b>Total</b>	<b>106.059.513</b>	<b>118.574.802</b>

II – DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA DE VENCIMENTO E NÍVEL DE RISCO (NORMAL E VENCIDO)

Nível / Percentual de Risco / Situação	Adiantamento, Cheque Especial, Conta Garantida.	Emprést/Tít. Descon/ Financiamentos	Total		Provisões	
			2015	2014	2015	2014
AA 0,0% Normal	18.605	2.879.487	2.898.092	-	-	-
A 0,5% Normal	8.252.697	40.443.084	48.695.781	(338.098)	(243.479)	(338.098)
A 0,5% Vencido	38.011	702.970	740.981	-	(3.705)	-
B 1,0% Normal	17.326.056	21.241.652	38.567.709	(509.781)	(385.444)	(509.781)
B 1,0% Vencido	567.251	1.635.843	2.203.094	(23.208)	(22.031)	(23.208)
C 3,0% Normal	1.226.530	3.563.423	4.789.953	(353.083)	(143.699)	(353.083)
C 3,0% Vencido	223.667	2.854.289	3.077.956	(80.672)	(92.339)	(80.672)
D 10% Normal	310.108	267.834	577.943	(137.921)	(57.794)	(137.921)
D 10% Vencido	76.881	4.297.008	4.373.889	(205.932)	(437.389)	(205.932)
E 30% Normal	160.606	67.645	228.251	(140.728)	(68.475)	(140.728)
E 30% Vencido	116.029	1.351.677	1.467.707	(136.271)	(440.312)	(136.271)
F 50% Normal	42.836	37.221	80.057	(425.387)	(40.028)	(425.387)
F 50% Vencido	15.514	382.831	398.345	(314.261)	(199.173)	(314.261)
G 70% Normal	57.700	63.502	121.202	(112.520)	(84.841)	(112.520)
G 70% Vencido	92.206	94.669	190.875	(52.862)	(133.613)	(52.862)
H 100% Normal	711.110	290.879	1.001.989	(1.206.147)	(1.001.989)	(1.206.147)
H 100% Vencido	1.926.198	2.141.456	4.067.654	(3.705.502)	(4.067.654)	(3.705.502)
<b>Total Normal</b>	<b>28.106.249</b>	<b>68.854.727</b>	<b>96.960.976</b>	<b>114.384.194</b>	<b>(2.025.750)</b>	<b>(3.223.666)</b>
<b>Total Vencido</b>	<b>3.059.758</b>	<b>13.460.744</b>	<b>16.520.502</b>	<b>11.932.981</b>	<b>(5.396.216)</b>	<b>(4.518.707)</b>
<b>Total Geral</b>	<b>31.166.007</b>	<b>82.315.471</b>	<b>113.481.478</b>	<b>125.823.685</b>	<b>(7.421.965)</b>	<b>(7.742.373)</b>
Provisões			<b>(7.421.965)</b>	<b>(7.742.373)</b>		
<b>Total Líquido</b>			<b>106.059.513</b>	<b>118.574.802</b>		

a) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento – operações vincendas (dias):

	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	5.424.937	22.354.706	21.048.025	48.827.669
Adiant., Cheque Especial e Cta Garantida	31.166.007	-	-	31.166.007
Títulos Descontados	9.184.442	1.258.769	281	10.443.492
Financiamentos	2.642.238	5.704.051	14.698.021	23.044.310
<b>Total</b>	<b>48.417.624</b>	<b>29.317.526</b>	<b>35.746.328</b>	<b>113.481.478</b>

b) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito e outros créditos com características de concessão de crédito:

	2015	2014
Saldo Inicial – Janeiro	8.644.678	6.776.292
Constituições/Reversões no Exercício	(1.222.713)	996.081
<b>Total</b>	<b>7.421.965</b>	<b>7.742.373</b>

c) Concentração dos Principais Devedores:

Pos.	Conta Corrente		Operações de Crédito		Total Devedor	Percentual
	Util.Ad.Dep.	Util.Lim. Cred.	Tit.Descontado	Empréstimo		
1	-	-	-	3.635.735	3.635.735	3,20%
2	-	-	-	3.124.373	3.124.673	2,75%
10+	126.893	67.068	370.702	19.789.692	20.354.355	17,94%
CART	2.619.102	7.218.149	10.443.492	93.200.735	113.481.478	100,00%

d) Créditos Baixados Como Prejuízo, Renegociados e Recuperados:

Valores referentes a operações de crédito lançadas em conta de compensação como prejuízo e de operações recuperadas / renegociadas. A operação classificada na forma deste item deve permanecer registrada em conta de compensação pelo prazo mínimo de 5 (cinco) anos e enquanto não esgotados todos os procedimentos para cobrança. (Resolução CMN nº 2.682 – art. 7º e parágrafo único; Carta – Circular Bacen nº 2.899 - item 12 - VI).

Descrição	2015	2014
Saldo Inicial – Janeiro de 2015/2014	13.832.970	5.641.017
Valor das Operações Baixadas no período	2.981.292	11.976.980
Valor das operações recuperadas no período	(158.657)	(3.786.027)
<b>Total</b>	<b>16.655.605</b>	<b>13.832.970</b>

## 6. OUTROS CRÉDITOS.

	2015	2014
Rendas a receber	539.103	266.177
Adiantamentos e antecipações salariais	145.644	126.908
Adto. para pagamento de nossa conta	66.126	32.415
Adto. Por Conta de Imobilizações	133	-
Devedores por depósitos em garantia	30.167	9.158
Impostos e Contribuições a compensar	-	-
Pagamentos a ressarcir	931.356	96.512
Títulos e Créditos a receber	31.999	7.529
Devedores diversos no país (i)	3.566.842	1.779.609
<b>Total</b>	<b>5.311.370</b>	<b>2.318.308</b>

(i) Devedores Diversos no país

	2015	2014
Pendências a Regularizar*	2.252.636	1.769.288
Transitória Cessão de Direitos Creditórios	412.234	-
Transitória Controles Gerais	-	10.321
Transitória – Débitos Outros Bancos	901.972	-
<b>Total</b>	<b>3.566.842</b>	<b>1.779.609</b>

\*Os valores registrados em “Pendências a Regularizar”, ocorreu em decorrência da migração do sistema SAP para o sistema SISBR. A Administração está conciliando os valores para regularização dos registros.

## 7. OUTROS VALORES E BENS.

	2015	2014
Bens de uso não próprio (imóveis e veículos em dação)	4.358.866	34.000
Material em Estoque	-	28.050
Despesas Antecipadas**	137.127	163.396
<b>Total</b>	<b>4.495.993</b>	<b>225.446</b>

\*\*Despesas Antecipadas

	2015	2014
Prêmios de Seguros	95.390	7.789
Manutenção e Conservação	-	59.485
Contribuição Sindical Patronal	41.738	40.073
Vale refeição e alimentação	-	54.260
Vale transporte	-	1.789
<b>Total</b>	<b>137.127</b>	<b>163.396</b>

## 8. INVESTIMENTOS.

	2015	2014
Central das Cooperativas de Crédito do Brasil Central	3.559.121	2.813.779
<b>Total</b>	<b>3.559.121</b>	<b>2.813.779</b>

## 9. IMOBILIZADO DE USO.

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pela estimativa fiscal de vida útil, conforme abaixo:

	Taxa de Depreciação Amortização	2015	2014
Instalações	10%	496.336	418.739
Móveis e Equipamentos	10%	700.726	647.706
Sistema de Processamento Dados – Equipamentos	20%	882.946	64.774
Sistemas de Comunicação	10%	35.755	778.800
Sistemas de Segurança	10%	116.446	116.446
Sistemas de Transporte	20%	107.235	107.235
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	5%	34.460	34.460
Gastos com Aquisição e Desenvolvimento Logiciais	5%	644.444	644.444
<b>TOTAL</b>		<b>3.018.349</b>	<b>2.812.604</b>
Depreciação Acumulada		(1.169.253)	(880.479)
Amortização Acumulada		(678.905)	(678.905)
<b>TOTAL</b>		<b>1.170.191</b>	<b>1.253.220</b>

## 10. INTANGÍVEL.

Demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada. As amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pela estimativa fiscal do prazo de utilização dos benefícios gerados por estes ativos, conforme abaixo:



Descrição	Taxa de Amortização	2015	2014
Ativos Intangíveis	20%	431.404	295.885
<b>TOTAL</b>		<b>431.404</b>	<b>295.885</b>
Amortização Acumulada		(216.144)	(141.980)
<b>TOTAL</b>		<b>215.260</b>	<b>153.905</b>

## 11. DEPÓSITOS.

### Os Depósitos a Vista não são remunerados

	2015	2014
Depósitos A Vista PF	10.161.273	12.279.621
Depósitos a Vista PJ	17.473.940	18.280.136
<b>Total</b>	<b>27.635.213</b>	<b>30.559.757</b>

Os Depósitos a Prazo recebem encargos financeiros contratados e estão mantidos no circulante por não possuir restrição para resgate.

	2015	2014
Depósitos A Prazo	97.433.327	87.435.188
<b>Total</b>	<b>97.433.327</b>	<b>87.435.188</b>

	2015	%	2014	%
Maior depositante	8.061.101	6,51	4.605.043	3,94
Segundo maior depositante	3.760.373	3,04	2.481.582	2,12
10 Maiores depositantes	26.359.543	21,29	12.095.121	16,92

Os depósitos até o limite de R\$ 250.000 (Duzentos e cinquenta mil Reais) por CPF/CNPJ estão garantidos pelo FGCcoop - Fundo Garantidor de Crédito Cooperativo, constituído por todas as cooperativas financeiras do Brasil.

## 12. RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS.

### Os valores referem-se a obrigações a recebimento de convênios com terceiros

	2015	2014
Convênio Cobrança	-	256.951
Repasse Concessionárias de Serviços Públicos	20.986	87.427
<b>Total</b>	<b>20.986</b>	<b>344.378</b>

## 13. OUTRAS OBRIGAÇÕES

### COBRANÇA E ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS E ASSEMBELHADOS

Descrição	2015	2014
Operações de Crédito – IOF	10.776	9.131
Operações com Títulos e Valores Mobiliários	1.517	181
Recebimento de Contribuições Previdenciárias	-	2.36
Recebimento de Tributos Federais	-	10
<b>Total</b>	<b>12.303</b>	<b>11.688</b>

**SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS**

<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (i)	204.829	60.779
Cotas de Capital a pagar	129.601	226.500
<b>Total</b>	<b>334.430</b>	<b>287.279</b>

**FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS**

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Impostos e Contribuições s/Lucros a Pagar	62.280	
Impostos e Contribuições a Recolher s/ Serviços de terceiros	24.083	-
Impostos e Contribuições sobre Salários	251.204	19.076
IRRF sobre Aplicações Financeiras	28.786	213.249
ISS a recolher	5.877	-
PIS a recolher	491	-
COFINS a recolher	3.019	
<b>Total</b>	<b>375.740</b>	<b>232.325</b>

**OUTRAS OBRIGAÇÕES – DIVERSAS**

<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Cheques Administrativos	-	410.850
Fornecedores	14.867	194.581
Obrigações por prestação de serviços de pagamento	380.952	226.121
Despesa com Pessoal	668.768	685.325
Outras Despesas Administrativas	93.981	147.063
Juros ao Capital	1.698.988	751.437
Provisão para Passivos Contingentes(ii)	97.524	97.524
Credores Diversos (iii)	1.974.337	8.761.692
<b>Total</b>	<b>4.929.417</b>	<b>11.274.593</b>
<b>Total Outras Obrigações</b>	<b>5.651.890</b>	<b>11.805.885</b>

(i) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados e empregados da cooperativa, e é constituído pelo resultado dos atos não-cooperativos e **10%** das sobras líquidas do exercício, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em conta de passivo segue determinação do plano de contas do Banco Central do Brasil, denominado COSIF.

**(ii) Passivos Contingentes**

A CCLA Centro Norte Goiano é parte integrante de ações cível em decorrência do curso normal das atividades. As ações consideradas de provável perda pelos nossos assessores jurídicos foram provisionadas.

<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Provisão Passivos Contingentes	97.524	97.525
<b>Total</b>	<b>97.524</b>	<b>97.525</b>

**(iii) Credores Diversos, refere-se a:**

<b>Descrição</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Pendência a regularizar*	434.640	5.411.884
Diferença de Caixa	56.490	769
Conta Transitória	-	670.724
Convênios – Concessionárias	829	829
Créditos de Terceiros	798.077	41.716

Transitória – Correspondentes no país	-	34.099
Cheques Depositados	424.094	2.601.671
Credores diversos – Liquidação Cobrança	260.207	-
<b>Total</b>	<b>1.974.337</b>	<b>8.761.692</b>

\*Os valores registrados em “Pendências a Regularizar”, ocorreu em decorrência da migração do sistema SAP para o sistema SISBR. A Administração está conciliando os valores para regularização dos registros.

#### 14. PATRIMONIO LÍQUIDO (CAPITAL, RESERVAS, SOBRAS ACUMULADAS).

##### a. CAPITAL SOCIAL

O Capital Social, subscrito e integralizado pelos 7.561 associados, atingindo o montante de R\$ 29.817.947 (30/06/2015) e R\$ 26.211.738 em (30/06/2014) com 6.801 associados.

##### b. Reserva Legal

Representado pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, conforme inciso I do artigo 13 do Estatuto Social.

##### c. Reserva para Expansão

É constituída pelos valores recuperados de prejuízos da carteira de crédito definidos em AGO para futuros projetos de expansão, que em 30 de junho de 2015 possui saldo de R\$ 1.621.738 e em 2014 possuía R\$ 1.621.738.

##### d. SOBRAS e destinações

**As sobras apuradas no encerramento do 1º semestre de 2015 do Exercício de 2014 são distribuídas e apropriadas conforme o estatuto social, as normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO):**

Descrição	2015	2014
<b>Sobras /lucro do exercício</b>	<b>3.164.611</b>	<b>2.266.090</b>
Juros sobre Capital Próprio	(1.696.561)	(775.556)
Lucro líquido de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	-	-
<b>Sobras líquidas, base de cálculo das destinações</b>	<b>1.468.050</b>	<b>1.490.534</b>
Destinações estatutárias	-	-
Reserva legal - 30%	-	-
FATES - 10% (Mais resultado não operacional)	-	-
<b>Sobras à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>1.468.050</b>	<b>1.490.534</b>

#### 15- PARTES RELACIONADAS (CPC 05 E RESOLUÇÃO CMN 3750/09)

##### Remuneração da Administração

O pessoal chave da administração inclui os membros da Diretoria, do Conselho de Administração e Conselho fiscal.

Total de Empréstimo	% da Carteira	Taxa média
<b>R\$ 115.776.535,48</b>	2,05%	23,09%
<b>Total de Aplicações</b>	<b>% da Carteira</b>	<b>Taxa média</b>
<b>R\$ 87.435.187,91</b>	6,12%	91,67%
<b>Total Folha de Pagamento</b>	<b>% da Folha</b>	<b>Taxa média</b>
<b>R\$ 3.668.213,55</b>	34,73%	17,85%

As operações de crédito e os depósitos à vista e a prazo são realizados nas mesmas condições que as operações com os demais associados.

## **Resumo da Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob**

### **a. RISCO OPERACIONAL**

1. O gerenciamento do risco operacional da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO – CCLA CENTRO NORTE GOIANO** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.
2. Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO – CCLA CENTRO NORTE GOIANO** aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
3. O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.
4. O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).
5. As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.
6. A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).
7. Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).
8. Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO – CCLA CENTRO NORTE GOIANO** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

### **b. RISCO DE MERCADO**

1. O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO – CCLA CENTRO NORTE GOIANO** objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.
2. Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO – CCLA CENTRO NORTE GOIANO** aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
3. No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

4. No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de *stress* e planos de contingência.
5. Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO – CCLA CENTRO NORTE GOIANO** possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

**c. RISCO DE CREDITO**

- 1 O gerenciamento de risco de crédito da Central **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO – CCLA CENTRO NORTE GOIANO** objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.
- 2 Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO – CCLA CENTRO NORTE GOIANO** aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).
- 3 Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.
- 4 Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a **COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO CENTRO NORTE GOIANO – CCLA CENTRO NORTE GOIANO** possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

**d. OUVIDORIA**

A ouvidoria tem como atribuição, assegurar a observância das normas regulamentares que disciplinam a atividade e daquelas relativas aos direitos dos usuários dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. Atua como canal de comunicação entre a instituição e seus associados, inclusive na mediação de conflitos.

Instituída pelo componente organizacional único de ouvidoria do Sicoob, dispõe de diretor responsável pela área e ouvidor. O trabalho realizado pela Ouvidoria auxilia no monitoramento dos processos de qualidade e boas práticas, bem como na observância do código de ética do Sicoob.

As manifestações são acolhidas por meio telefônico de discagem gratuita - 0800 725 0996 e pelo formulário eletrônico disponível no endereço [www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)

Anápolis, Goiás, 30 de junho de 2015.

---

Dr. Arnaldo de Sousa Teixeira Júnior  
Presidente  
CPF/MF 159.915.802-78

---

Vanderley Cezário de Lima  
Diretor Financeiro  
CPF/MF 792.828.491-04

---

Dr. Eizechson Brasil Gomides  
Diretor Administrativo  
CPF/MF 026.850.001-00

---

Valdeir Alves Rocha  
Contador  
CPF/MF 494.302.381-91  
CRC GO 18226/O-5